

Seminário 2

“A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente”

(Cristina Mesquita-Pires, Instituto Politécnico de Bragança
- Escola Superior de Educação)

Rodrigo Sychocki da Silva, novembro de 2018.

Densidade do texto

Investigação-acção
(Repare na hifenização)

Do fazer *individual* reflexivo ao fazer *coletivo* reflexivo
(Comunidades de Práticas)

Introdução

Hargreaves e Fullan (1992)

- 1 – desenvolvimento **psicológico** dos educadores
- 2 – desenvolvimento **profissional** dos professores → conhecimentos e técnicas
- 3 – desenvolvimento **profissional** dos professores → relação com o contexto

Em (3) que emerge a “investigação-ação” → **gramática pedagógica** que seja suporte às tomadas de decisão do professor.

Investigação-ação e construção de conhecimentos

Desde os anos 90 emergência de metodologias que “**promovem a criatividade, o pensamento crítico e o aprender a aprender**”. (p.68)

Cita **Stenhouse** (Alarcão, seminário 1) – “a atitude de investigação é uma predisposição para examinar a sua própria prática de uma forma crítica e sistemática”. (p.68)

“a realidade social e educacional está prenhe de possibilidades de mudança e transformação, de que **são actores centrais os profissionais quando desenvolvem a necessidade de reflectir sobre a própria prática, isto é de investigar o próprio trabalho a fim de o melhorar invocando e construindo conhecimento praxiológico.**” (Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2008, p. 9)

Noffke (2010) – dimensões pessoal, profissional e política.
(interrelacionadas)

Noffke e Someck (2010) – superação do dualismo “teoria – prática”,
separação “investigados/investigadores” e “investigação/ação”

Elliott (2010) – ultrapassa a visão do “ensinar/aprender” e associa-se ao
“bem educacional”

Craveiro (2006) –a investigação-ação promove o diálogo entre a teoria e
prática

[...]

O desenvolvimento profissional dos professores através da investigação-acção

Nesta linha de pensamento, Zeichner (1993), no seu livro *A Formação Reflexiva de Professores*, afirmava que

os professores deveriam desempenhar papéis activos na formulação dos propósitos e finalidades do seu trabalho (...), de liderança na reforma escolar. (...) [porque], a produção de novos conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem não é propriedade exclusiva dos colégios, universidades ou dos centros de pesquisa e desenvolvimento, (...); os professores também possuem teorias e podem contribuir com a construção de um conhecimento comum sobre boas práticas de ensino (p. 16).

Processo cíclico, de *pensar – fazer – pensar* para investigar e criar a mudança.

Corporizam essa tríplice dimensionalidade – *pensar – agir – criar a mudança* (MacNaughton e Hughes, 2009, p. 5).

“Estes processos implicam uma **recursividade permanente** da qual emerge a interconectividade entre as fases e os passos do referido ciclo. Constitui-se, assim, como um **processo dinâmico, interactivo e aberto aos emergentes e necessários reajustes** que inclui as seguintes fases: i) **planear com flexibilidade**; ii) **agir**; iii) **reflectir**; iv) **avaliar/ validar**, onde se descrevem e analisam os dados que conduzem à avaliação das decisões tomadas e dos efeitos observados; v) **dialogar**, de forma a partilhar o ponto de vista com outros parceiros (colegas, ou outros).” (p.75)

Isso lembra as competências e atitudes do seminário 1...

A investigação-acção e a construção de comunidades de prática

“Comunidades de prática são **grupos de pessoas que se reúnem a partir de interesses profissionais comuns e um desejo** de melhorar sua prática, partilhando os seus conhecimentos, ideias e observações” (Wenger 1998). Citado no artigo em p.76

PIBID pode ser uma CdP?

“trabalhando em conjunto em comunidades, ambos, os **professores mais novos e mais os mais experientes**, apresentam problemas, identificam discrepâncias entre teorias e práticas, **desafiam as rotinas comuns**, **recorrem ao trabalho dos outros** para gerar quadros de referencia, e **tentam tornar visível muito do que é dado como certo sobre ensinar e aprender**” (Cochran-Smith e Lytle, 2010, p. 46). Citado no artigo na p.76

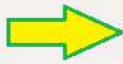
Movimento da Escola Moderna Portuguesa (p.77)



MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

Página Inicial Associação Sistema de Formação Cooperada Modelo Pedagógico Revista Escola Moderna Centro de Recursos

Contactos



Novidades

Núcleos Regionais

Documentos ilustrativos do MEM

Moodle MEM

Sítios Interessantes

Torne-se sócio(a)

Aos Encarregados de Educação

Colaboração com Instituições de Ensino Superior

Movimento Escola Moderna - Associação - Referências históricas

REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

O MEM surge a partir da atividade de seis professores que se constituíram, em fevereiro de 1965, num Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica impulsionado pelos cursos de aperfeiçoamento profissional de professores que Rui Grácio promoveu e dirigiu no Sindicato Nacional de Professores. Esse grupo inicial analisava e refletia sobre as suas práticas de ensino a partir de relatos apoiados nos trabalhos dos alunos, complementando essa atividade com a produção de instrumentos auxiliares do trabalho pedagógico e com a leitura e debate de textos promotores do seu desenvolvimento teórico. Estes três objetivos de formação e de construção da profissão foram adotados pelo MEM quando, no ano seguinte, Rosalina Gomes de Almeida e Sérgio Niza assumiram, estrategicamente, no congresso francês da Escola Moderna, em Perpignan, a responsabilidade de integrar, com a discrição requerida pela vida sob ditadura, a Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna (FIMEM). A intenção era conseguirem apoio para o projeto que haviam empreendido e a que se associou a experiência dos professores do Centro Infantil Helen Keller, a que ambos pertenciam e onde se utilizavam já as técnicas Freinet, introduzidas com o estímulo de Maria Amália Borges antes de partir para o Canadá em 1963.

O Movimento da Escola Moderna Portuguesa reorientou, desde os anos oitenta, o seu trabalho de formação cooperada e o respetivo modelo pedagógico de intervenção escolar para uma perspetiva cultural e comunicativa decorrente dos trabalhos de Vigotski e de Bruner, entre outros.

A experiência acumulada nos tempos de resistência, durante a ditadura, constituiu um ensaio e um investimento pedagógico inestimáveis para o que foi possível realizar ao longo das últimas décadas. Ao anteciparmos a organização democrática do trabalho nas escolas tornou-se mais determinante, em regime político-democrático após abril de 74, fazer avançar uma alternativa de socialização democrática dos estudantes assente na organização e gestão cooperadas do trabalho curricular das turmas, entendidas pelo MEM como comunidades democráticas de aprendizagem.

Página Inicial Associação **Sistema de Formação Cooperada** Modelo Pedagógico Revista Escola Moderna Centro de Recursos Contactos



Movimento Escola Moderna » Sistema de Formação Cooperada » Formação Cooperada (acreditada) » Oficina de Desenvolvimento da Escrita

OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Pretende-se com esta Oficina de Formação disponibilizar, para os professores e para as escolas interessadas, uma modalidade de formação acreditada que permita uma reciclagem das metodologias de trabalho sobre o desenvolvimento da linguagem escrita no 1º ciclo do ensino básico. Tem a duração de 26 horas presenciais, complementada com o tempo equivalente em trabalho autónomo.

Propõem-se estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem assentes em percursos de trabalho que partam daquilo que os alunos já saibam realizar nas produções escritas de modo a exemplificar-se, com algumas atividades propostas, o papel que se espera que os formandos venham a desempenhar no aperfeiçoamento compartilhado dos textos dos alunos no progressivo planeamento da escrita e no estabelecimento de circuitos funcionais de comunicação por escrito.

São conteúdos da ação:

- Desenvolvimento da escrita e da leitura
- A produção da escrita pelos alunos
- Da produção da escrita livre à revisão e aperfeiçoamento dos textos produzidos
- Análise de textos produzidos por crianças
- Da organização da informação à produção do texto
- Do aperfeiçoamento dos textos ao estabelecimento de circuitos de comunicação em suporte papel e on-line.

A avaliação processa-se a partir da análise de um portefólio individual, complementada pela informação recolhida através do processo de avaliação contínua e cooperada realizado ao longo das sessões presenciais da oficina de formação.

**Sérgio
Niza**

Cresce e Aparece

...um espaço cheio de energia e alegria...in'O Pátio em Coimbra

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2018

Teatro: "Terra Torga"

Na passada sexta feira fomos à Oficina Municipal do Teatro ver a peça "Terra Torga", inspirada nas obras de Miguel Torga. Gostámos imenso!

À tarde estivemos a conversar sobre o que aconteceu no teatro: como as personagens brincaram com as pedras, a terra, a água, falaram do ninho, tentaram trepar a uma "árvore", foram à terra maravilhosa,...enfim, fizeram-nos rir e sonhar...

Depois falámos sobre o escritor Miguel Torga e sobre o poema "Sei um ninho"

Miguel Torga

[Ver a imagem de origem](#)

Nasceu a 12 Agosto 1907 (S.Martinho de Anta-Sabrosa, Portugal)
Morreu em 17 Janeiro 1995 (Coimbra)

Miguel Torga, pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, foi um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX. Destacou-se como poeta, contista e memorialista, mas escreveu também romances, peças de teatro e ensaios.

Sei um ninho

Sala da Rute, Educadora de Infância, sonhadora, sempre à procura de mais e melhor

pesquisar

Novembro 2018

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

Sala 11


No ano passado eramos 24 alunos, este ano ficámos 17 porque os 6 meninos do 4ºano passaram para o 5º e a Lara Maria foi experimentar outra escola, mas voltou! Desde o 1º ano de escolaridade que trabalhamos com o M.E.M.: temas T.T.A., C.C.E., Projetos coletivos e de Pequeno Grupo. Partilhámos os nossos trabalhos e projetos na nossa sala de aula com os nossos pais e amigos. Também temos este blogue para partilhar o que fazemos com todo o mundo!

[Página inicial](#) [Cenário Pedagógico \(1º ano\)](#) [Trabalho de projetos \(1º ano\)](#) [Uma cadeira amarela \(2º ano\)](#)

Direitos da Criança

QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2018

Uma Árvore pela Floresta



STATUS DE UM OBJETIVO
Por falar a conservação da floresta autóctone e a prevenção da incêndios florestais. Em conjunto, queremos a planície 10 m nova árvore este Primavera. A sua árvore e uma Árvore Obcecada há 100 partilha no Parque Natural do Tejo-Internacional. Vamos fazer florestas de árvores de 10 m e plantamos muito de continuar a cuidar com o seu apoio. Essa árvore é nossa próxima meta! Vamos começar!

UMA ÁRVORE PELA FLORESTA
www.umaarvorepelaforesta.pt
info.umaarvorepelaforesta.pt

Publicada por [Carla Baptista](#)

Reações: divertido (0) interessante (0)

[M](#) [E](#) [F](#) [+](#)

Etiquetas: CCE, Viveiro

16 de fevereiro de 2017, o dia d'A visita de estudo!

PESQUISAR NESTE BLOGUE

Pesquisar

ETIQUETAS

Português
Circuitos de comunicação
Tempo de Trabalho Autónomo
TIC
Estudo do meio
Expressões Matemática CCE
Família Projeto do AE
Perafita Hora do conto Ler para os outros PPG
Direitos da Criança
Atividade de Escola O Princípio LOP Viveiro Carta a todos os Presidentes Original Símbolo da PAZ ConectandoMundos TimorLeste Assembleia da República AEC Correspondentes 100groug Heróis SPaisNatais Inglês Uma Cadeira Amarela Ucavalinho Brasil Koinshai Jornal No tempo dos Reis Bragança Caboverde

Passo a Passo...

Espaço de partilha de práticas, reflexões e vivências. Um espaço construído Passo a Passo...

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2016

Quem era Andy Warhol?

Durante o projeto sobre a Pop Art, surgiu uma questão:

"Quem era o Andy ... não consigo dizer o outro nome, mas quem era? Onde é que ele vivia?" (I)

Fomos ver o que queríamos saber sobre este artista:

"O dia em que ele nasceu." (B)
"Se ele andou numa escola." (C)
"Deve ter andado numa escola de artes. Era pintor!" (L)
"As coisas que ele fez na vida." (B)
"Se se casou e quantos filhos teve." (C)
"E o dia em que morreu." (L)

Descobrimos que estas questões são a **biografia** de uma pessoa.



SOU ASSIM...

 Educadora Ji
[Seguir](#) 19

Ver o meu perfil completo

ARQUIVO DO BLOGUE

▼ 2016 (18)

▼ Março (4)

Quem era Andy Warhol?

Experiência com sementes

Um projeto de arte... Andy Warhol e a Pop Art

A leitura do jornal

► Fevereiro (11)

► Janeiro (3)

SALA DA CARMO

ON THE BLOCK

sexta-feira, 26 de outubro de 2018

O diário no nosso dia a dia

No dia a dia de creche o diário ocupa um lugar privilegiado enquanto instrumento de registo do quotidiano das crianças. Englobando duas colunas, este instrumento de pilotagem, potencia uma das questões mais fulcrais no dia a dia em creche - o trabalho cooperado entre os diferentes intervenientes na vida da criança (famílias, equipa educativa e comunidade). Neste sentido,



Mais do que realizar determinadas práticas, importa assumir a atitude de estar junto e ao lado das famílias, bem como

Quando as imagens falam por si...



...vamos comer a sopa?



Fonte: links encontrados na aba "sítios interessantes"

Como será o diário de bordo no PIBID?

- 1 – Wix, Pbworks, Blogger, ... [que seja um criador de site gratuito e possa ficar publicado na web]**
- 2 – Reflexões e aprendizagens individuais a partir de ações no coletivo.**
- 3 – Acompanhamento sistemático.**

Conclusões...

- 1) Advoga-se que a investigação-acção produz conhecimento desde que o processo seja suportado por uma intencionalidade prática para a mudança, geradora de conhecimento prático. (p.80)
- 2) Niza e Formosinho (2009) afirmam “é necessário que um trabalho de luto sobre o passado social e cultural da profissão, cristalizado na identidade de cada um dos professores (p. 346)” (p.80)
- 3) Reconhece-se igualmente a necessidade da interacção entre actores de diferentes organizações e o posicionamento reflexivo que a transformação praxiológica exige, para assegurar, na aproximação ou identificação com os princípios orientadores de gramáticas pedagógicas sustentadoras. (p.80)

Referência

Mesquita-Pires, Cristina. **A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente**. EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010 Inovação, Investigação em Educação. Disponível em <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/download/23/26/>. Acesso em novembro de 2018.